

ARTIGO DEFINIDO: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Bernarda Bueno¹, Ester Ferreira², Mirian Miranda³, Mônica Martins⁴,
Priscila Ferreira⁵, Talita Loureiro⁶.

¹bernardasena13@gmail.com

²tetecacentenario@gmail.com

³ademimaio@outlook.com

⁴monica.martins@edu.vilavelha.gov.br

⁵cilinha.ferr@gmail.com

⁶talitacloureiro@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa acerca do ensino da classe de palavras, tomando por base a classe de palavras artigo, dando ênfase aos artigos definidos, conteúdo importante da grade curricular da disciplina de Língua Portuguesa, presente nos anos iniciais da educação básica e também no Ensino Médio. Buscamos explorar os conceitos teóricos apresentados pelos gramáticos, AZEREDO (2012), PERINI (1995) e CÂMARA JÚNIOR (1985) como aportes teóricos. A partir disso, é apontada uma proposta de ensino do artigo definido.

Palavra-chave: Morfossintaxe; Ensino da Gramática; Classes de Palavras; Artigo.

1. Introdução

No ensino de português, é importante observar como se dá o estudo das classes de palavras, já que esse conteúdo é apresentado nas séries do Ensino Fundamental II, continuando até o Ensino Médio. Nesse sentido, o presente trabalho aborda o ensino gramatical, com ênfase nos artigos, partindo de uma visão tradicional e também linguística.

1Graduandas do 4º período do curso de Letras Português no Instituto Federal do Espírito Santo/Coordenadoria de Letras/IFES.



Considerando o ensino de gramática e as discussões de gramáticos e linguistas, no sentido de buscar novas teorias, metodologias para um conhecimento mais completo no que diz a respeito da gramática, o docente precisa ter consciência que o ensino da língua não é baseado no certo ou errado, mas na observação e análise da linguagem e suas variações nos diferentes contextos de uso.

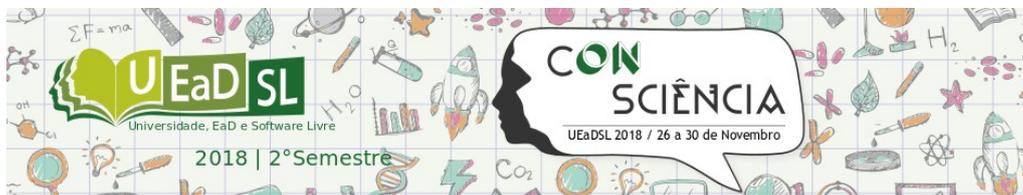
O linguista Mário A. Perini, em sua obra *Sofrendo a Gramática, ensaios sobre a linguagem*, apresenta aos leitores as dificuldades em relação ao ensino da gramática na disciplina de Língua Portuguesa. Em seu livro “Gramática Descritiva do Português”, Mário A. Perini relata que um dos motivos que o levaram a escrever tal obra foi à necessidade de uma renovação no ensino da gramática nas escolas nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O autor destaca que a gramática não deveria ser um instrumento normativo pois, dessa forma é inútil e desastroso, afinal o aluno fica pressionado a falar e escrever de acordo com a norma padrão.

Com base nessas questões, é possível notar que o ensino da gramática não é para conservar normas e regras do português, porém mostrar ao falante o conhecimento da sua própria língua, estrutura, função, características, variações que norteiam seu desenvolvimento social e cultural.

2. Classes de palavras

A NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) tem sido referência e apoio para a gramática normativa, que reconhece dez classes gramaticais divididas em variáveis (substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo) e invariáveis (advérbio, preposição, conjunção e interjeição). Nesse sentido,

“(...) considera três critérios para classificar os vocábulos formais de uma língua: o critério semântico (o que eles significam do ponto de vista do universo biossocial que se incorpora na língua); o critério formal ou mórfico (que se baseia nas propriedades da forma gramatical) e o critério funcional (que diz a respeito ao papel que cabe ao vocábulo na oração.” (CÂMARA JUNIOR, 1970, apud PINILLA, 2007, p. 173)



Nota-se que a dificuldade dos conceitos e definições encontradas nas gramáticas e livros didáticos prejudica de certa forma as diferenças entre as classes de palavras, sendo que boa parte dos autores adota o critério semântico para classificar, o que não é o bastante para diferenciar as classes. Portanto é necessário o professor está atento a sua prática pedagógica, buscando uma metodologia para ensinar as classes de palavras que vai ajudar o seu aluno a desenvolver seu vocabulário, sua escrita, auxiliando na construção e organização textual dos seus alunos.

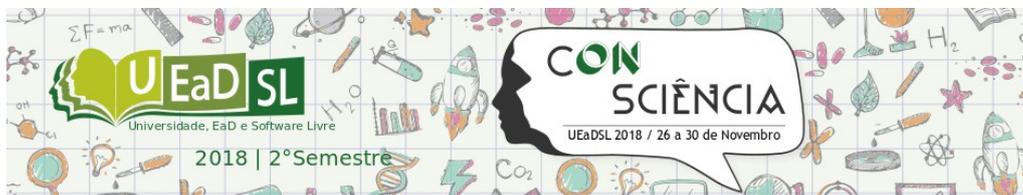
3. Artigo

Em uma perspectiva morfológica, o artigo tem a função de antepor o substantivo para determinar ou indeterminar, indicando o gênero (masculino/feminino) e o número (singular/plural) e subdividem-se em definidos (o, a, os, as), aqueles que dão ideia de algo conhecido, único e os indefinidos (um, uma, uns, umas) dão ideia de algo impreciso, indeterminado, um entre muitos. Muitos gramáticos têm considerado o artigo apenas do ponto de vista morfológico, mas em outros aspectos percebemos que ele está além do que afirmam; questões que serão exploradas mais adiante.

4. O Artigo Definido: Uma Proposta de Ensino

Sintaticamente o artigo definido funciona como adjunto adnominal, especificando ou individualizando o substantivo ou pronome e é categoricamente tachado por muitas gramáticas tradicionais (BECHARA, 1999; CUNHA, C.; CINTRA, 1985) como um termo acessório da oração. Assim,

“O artigo definido é variável em gênero e número (o/a/os/as) e representa qualquer unidade conceitual — coisa, ideia, ser — como parte do conhecimento prévio do interlocutor.” (AZEREDO, 2002, p.248)



Temos também de se considerar a questão semântica envolta no uso do artigo, sendo muito comum a omissão ou o seu emprego trazendo, assim, um sentido genérico ou específico. Como nos exemplos: *Maria é amiga de Laura.* / *Maria é a amiga de Laura.*

Desse modo, somos levados a novas possibilidades de estudo e, com isso, abrem-se novos meios para o ensino do artigo na sala de aula. Para alguns estudiosos, como Câmara Jr (1985), é até mesmo necessário seu estudo junto aos pronomes demonstrativos já que partilha aspectos semelhantes.

Essa relação do artigo definido com o pronome demonstrativo muitas vezes gera confusões, pois podem ter a mesma disposição sintática. Vejamos as frases a seguir:

- A. *O computador de João é bom, mas o de Pedro é melhor. (Pronome)*
- B. *O computador de João é bom, mas o computador de Pedro é melhor. (Artigo)*
- C. *O celular preto é bom, mas a prata é melhor. (Artigo)*

Os substantivos, nos exemplos A e C, da segunda oração estão omitidos, no entanto, em A temos um pronome demonstrativo e em C um artigo definido, sendo a única diferença das estruturas a aparição da preposição em A. O artigo, então, vem acompanhado de um nome, já o pronome não, ele retoma, substitui o nome. O artigo definido é, geralmente, classificado pelas gramáticas tradicionais como tendo função determinadora, indicando algo conhecido, antepondo-se a termos substantivados e com seu valor semântico demonstrativo reduzido.

Diferenciando-se, então, do pronome demonstrativo, que se dispõe semelhantemente ao anteceder termos substantivados. Dessa maneira, de forma simples, podemos em sala de aula fazer essa diferenciação das duas classes de palavras ao contrapô-las. E, portanto, mostrar suas diferenças ao evidenciar todos os aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos, fazendo com que seja uma abordagem mais rica de informações e ao mesmo tempo mais clara nas diferenciações.

Outra proposta de ensino do artigo é através dos gêneros textuais, pois nos oferece uma visão mais adequada à análise de enunciados concretos, fazendo com que o aluno tenha contato com uma linguagem familiarizada.

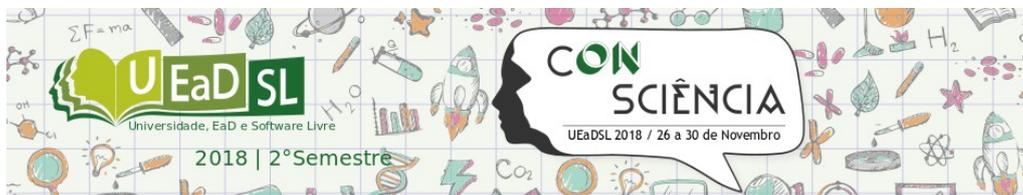


Figura 1

Fonte: <http://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2015/05/analise-de-tirinha-snoopy-artigo.html>

O gênero textual HQs permite com que o aluno resgate informações prévias, geralmente abordando questões cotidianas. Essa tirinha de História em Quadrinhos é uma possibilidade de exemplo ao abordar em sala de aula toda a questão semântica que permeia o artigo, diferenciando também a questão da definição e indefinição.

Na fala do Snoopy, o cachorro, em ambos artigos, definido e indefinido, há um valor adjetivo que mesmo funcionando igualmente geram sentidos diferentes. Nela percebemos que o humor se dá quando Snoopy, para se diferenciar dos demais cachorros existentes, utiliza o artigo definido ao invés do indefinido, valendo se então da determinação semântica que o artigo definido traz para o substantivo.



5. Conclusão

Buscando através dos gêneros textuais uma proposta de ensino da classe de palavras artigo, apresentamos não apenas do ponto de vista comumente descrito pelos gramáticos tradicionais ao se considerar também o aspecto morfossintático.

Sendo isto efetuado satisfatoriamente, temos um leque de opções didáticas para o ensino do artigo com a apresentação de um conteúdo compreensível e atrativo, fazendo com que o processo de aprendizagem seja mais leve e produtivo, buscando contribuir com o professor.

Referências

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de Gramática do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CÂMARA JÚNIOR, João Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

PERINI, M. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1997.

PERINI, M. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.

PINILLA, M. A. M. . Classes de palavras.. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 169-183.

SCHULZ, Charles M. Snoopy. Jornal da Tarde. São Paulo, 29 ago, 2003.